



O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESPANHOLAS

RELATO DE VISITAS REALIZADAS ÀS
UNIVERSIDADES DE GRANADA E CÓRDOBA

THE INTERNATIONALIZATION PROCESS IN SPANISH UNIVERSITIES REPORT OF VISITS TO THE UNIVERSITIES OF GRANADA AND CÓRDOBA

Raphaela Fonseca Pansani de Alencar¹

RESUMO

O relatório em questão é fruto de visitas realizadas às Universidades de Granada e de Córdoba, na Espanha, em julho de 2015, patrocinadas pela Universidade Estadual de Campinas, por meio do Edital VRERI 2015 de Mobilidade de Funcionários. Os objetivos desse estágio consistiram em conhecer as estruturas e rotinas de instituições com larga experiência em cooperação acadêmica internacional, a fim de obter ganhos de desempenho em serviços de apoio ao ensino e à pesquisa e aperfeiçoamento profissional, bem como contribuir para a consolidação do projeto de internacionalização da UNICAMP. Essas visitas permitiram-me conhecer estruturas, rotinas, processos e serviços de instituições de referência no meu campo de trabalho; melhor compreender meus processos de trabalho e como aprimorá-los; apreender uma nova percepção da internacionalização e da importância do trabalho que desenvolvo na Universidade; aprimorar meus conhecimentos da língua espanhola e aproximar-me da realidade dos estudantes estrangeiros com quem convivo diariamente. Além dos aprendizados obtidos e da aplicabilidade dos mesmos na UNICAMP, esse artigo pretende estimular e intensificar a mobilidade internacional, especialmente no âmbito dos funcionários técnico-administrativos, considerando sua importância para o aperfeiçoamento profissional e para a excelência do serviço prestado por instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Universidade. Espanha. Brasil. UNICAMP.

ABSTRACT

This report is the result of visits to the Universities of Granada and Cordoba, Spain, in July 2015, sponsored by the University of Campinas, through VRERI Announcement 2015 - Staff Mobility. The purposes of this stage were to know the structures and routines of institutions with extensive experience in international academic cooperation, in order to obtain performance gains in teaching and research support services and professional development as well as contribute to the consolidation of the internationalization project of Unicamp. These visits allowed me to know structures, routines, processes and services of reference institutions in my work's field; to understand my work processes and how to improve them; to learn a new perception of internationalization and the importance of the work I do at the University; improve my knowledge of the Spanish language and to approach the reality of foreign students with whom I live every day. Besides the obtained learnings and the applicability of them at Unicamp, this article aims to stimulate and enhance international mobility, especially in the area of technical and administrative staff, considering its importance for professional development and excellence of the service provided by higher education institutions.

KEYWORDS: Internationalization. University. Spain. Brazil. UNICAMP.

¹ Graduada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e UNICAMP. Funconária da Diretoria Acadêmica (DAC) – UNICAMP. Campinas, SP. E-mail: rfsantos@unicamp.br

Submetido em: 10/08/2016 **Aceito em:** 31/08/2016

INTRODUÇÃO

A ideia de internacionalização do ensino superior tomou relevância mundial a partir da Declaração de Bolonha (1999) - a despeito da existência de documentos pioneiros dessa discussão, como a *Magna Charta Universitatum* (1988) e a Declaração de Sorbonne (1998) -, fruto da reunião de 29 países com o objetivo explícito de construir um espaço europeu de ensino superior e conduzir a uma Europa da ciência e do conhecimento. Numa sociedade marcada por processos de globalização e onde o conhecimento se constitui numa mercadoria de grande valor, as instituições de ensino superior e as universidades são chamadas a desempenhar novos papéis, diante das demandas criadas por essa sociedade, sobretudo aquelas referentes às necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, o papel da universidade é ampliado para além da dimensão da produção do conhecimento, sendo chamada, no contexto de uma sociedade cada vez mais internacional, a desempenhar papéis referentes a outras dimensões, sobretudo quanto aos aspectos relativos ao processo de desenvolvimento social e econômico, como a formação de cidadãos qualificados para o mercado de trabalho, e à construção de conhecimento na perspectiva das necessidades do setor produtivo (BORGES, 2013).

Com base nessa concepção, o documento em questão sugere recomendações para que às instituições de ensino superior se adaptem às necessidades de mudanças: contratação de professores, com ênfase na inseparabilidade da pesquisa e do ensino como critério de contratação; necessidade de congregação de projetos, garantindo-se a troca de informações e documentos como base para a realização do progresso da produção do conhecimento e dos processos de aprendizagem; mobilidade de professores, alunos e pessoal administrativo, sendo necessária uma política de equivalência de estatuto, de títulos e de exames para efetivar essa mobilidade; a adoção de um sistema único de créditos ECTS, para a promoção da mobilidade mais ampliada dos estudantes, créditos que podem também ser adquiridos em contextos de ensino não superior, com a condição de que universidades de acolhimento os reconheçam; cooperação na avaliação da qualidade, com a utilização de critérios que facilitem a comparação; o estímulo à produção de pesquisa aplicada e a necessidade de a instituição universitária transcender barreiras geográficas e políticas (BORGES, 2013).

O Processo de Bolonha constitui uma referência no debate empreendido pelos diferentes interlocutores da reforma educacional no Brasil. A produção da inovação tecnológica pela universidade, em parceria com o setor produtivo, consiste numa ideia-força no movimento de reforma em curso, ensejando a publicação da Lei de Inovação Tecnológica, Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004, e da Lei da Parceria Público-Privada, Lei n. 11.079, de 30 de dezembro de 2004, para dar suporte legal ao projeto de inovação tecnológica respaldado nestas parcerias (BORGES, 2013). Adjunto, a política nacional de ciência, tecnologia e inovação está sendo direcionada, via Plano de Aceleração do Crescimento - PAC da Ciência, para a expansão e a consolidação do sistema nacional de C, T & I; a promoção da inovação

tecnológica nas empresas; a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em áreas estratégicas (editais específicos), como biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, agronegócios, insumos para a saúde e energia nuclear, objetivando acompanhar o concerto internacional. Ademais, também é identificada a busca de desenvolvimento social (MOROSINI, 2011). No âmbito da mobilidade internacional, cada vez mais os órgãos de fomento do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm aumentando os incentivos por meio da oferta de convênios acadêmicos e bolsas de estudos. A intensificação de atividades acadêmicas, no exterior, de estudantes e docentes - principalmente após o lançamento do programa federal Ciência sem Fronteiras (2012) - constitui uma metodologia inovadora no ensino, e ao mesmo tempo, caracteriza-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento pessoal, profissional e teórico-científico dos envolvidos.

A Universidade Estadual de Campinas aderiu oficialmente à estratégia de internacionalização em meio à comemoração de seus 45 anos de existência, em 2011, quando foi divulgado o projeto de internacionalização da Universidade. De acordo com o então Coordenador de Relações Internacionais da UNICAMP, Leandro Russovski Tessler, em entrevista concedida à época:

A internacionalização não é sair bem na foto internacional, é proporcionar maior qualidade na formação do aluno. Trazer culturas e línguas diferentes é uma forma de fazer uma universidade melhor. Neste processo a UNICAMP ganha ciência e arte. A ciência é ainda mais global com a velocidade das informações. E como você está competindo com os colegas que trabalham em qualquer parte do mundo é importante conviver em ambientes de pesquisa diferentes do que você conhece. Até para ter a possibilidade de incorporar novas ferramentas e práticas.²

Desde então, a UNICAMP tem investido muitos recursos nesse projeto, aprimorando o corpo docente da Universidade por meio do programa Professor Visitante, lançando novas plataformas de comunicação e divulgação como o site '*UNICAMP in English*', promovendo eventos para discussão do processo de internacionalização, firmando parcerias com instituições de ensino e pesquisa reconhecidas internacionalmente, abrindo cada vez mais oportunidades de mobilidade a alunos, docentes e funcionários e oferecendo capacitação em outros idiomas ao seu corpo técnico-administrativo.

Atualmente, a UNICAMP conta com 122 alunos estrangeiros matriculados em cursos regulares de Graduação, 788 matriculados em cursos regulares de pós-graduação e 97 pesquisadores estrangeiros vinculados ao Programa de Pós-Doutorado³. Quanto aos intercâmbios, a Universidade recebe em média, desde o ano de 2013, mais de 1000 alunos

² Entrevista concedida para o portal de notícias G1, publicada em 01/11/2011 e acessada em 23/04/2016 - <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/11/unicamp-completa-45-anos-e-busca-internacionalizacao.html>

³ Dados obtidos em 22/04/2016 pelo S-Integra, disponível no site da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário da Unicamp - <http://www.siarh.unicamp.br/indicadores/Index.jsf>.

estrangeiros⁴.

Diante desse contexto, este relato propõe-se, primeiramente, a descrever a experiência de conhecer intimamente as estratégias, a estrutura e a rotina dos departamentos ligados à promoção da internacionalização de duas universidades espanholas - Universidade de Granada e de Córdoba -, inseridas na reforma educacional europeia representada pela Declaração de Bolonha, com larga tradição em mobilidade internacional e cooperação acadêmica; em seguida, a compartilhar os resultados obtidos e já parcialmente aplicados na consolidação do projeto de internacionalização da UNICAMP, bem como a importância da experiência para o meu aperfeiçoamento profissional e para a obtenção de ganhos de desempenho em serviços de apoio ao ensino e à pesquisa da Universidade.

MÉTODO

O relatório em questão é fruto de visitas realizadas às Universidades de Granada e de Córdoba, na Espanha, em julho de 2015, patrocinadas pela Universidade Estadual de Campinas, por meio do Edital VRERI 2015 de Mobilidade de Funcionários. A escolha dessas Instituições como destino se justifica pela conhecida tradição de ambas em cooperação acadêmica, liderando rankings de mobilidade internacional há muitos anos. A Universidade de Granada oferece, anualmente, mais de 4.000 oportunidades de intercâmbio, tendo recebido a condecoração Estrela de Ouro do Programa Mundial de Mobilidade Erasmus. A Universidade de Córdoba, por sua vez, tem a internacionalização como um de seus pilares estratégicos e é importante parceira da UNICAMP por meio do Programa Federal Ciências Sem Fronteiras.

A visita técnica teve duração de 15 dias em cada Instituição e consistiu em entrevistas gravadas com integrantes das equipes dos Escritórios de Relações Internacionais, em que se discutia funções desempenhadas, processos de trabalhos, equipamentos e sistemas utilizados, pontos fortes e dificuldades enfrentadas. Posteriormente, recorreu-se às gravações para tomada de notas e composição de um relatório que foi apresentado à UNICAMP.

Universidade de Granada

A Universidade de Granada (UGR) se caracterizou como pioneira ao dar início ao seu projeto de internacionalização há cerca de quarenta anos, época em que temas como mobilidade e cooperação internacional ainda eram pouco abordados e de difícil execução. Hoje a Instituição se coloca como uma das universidades europeias com maior dimensão internacional, liderando muitos rankings mundiais de mobilidade. Anualmente são mais de

⁴ Dados fornecidos pela Vice Reitoria de Relações Internacionais da Unicamp, mediante consulta por e-mail.

4000 vagas de intercâmbio para estudantes de graduação e pós-graduação, sem contar as vagas em cursos de curta duração e em programas voltados para aprimoramento da docência e do corpo técnico-administrativo.

Como sua principal ferramenta de internacionalização, a UGR tem participação ativa em programas de mobilidade mundialmente conhecidos como o *Erasmus+* e *Erasmus Mundus*, além de desenvolver um largo Plano Próprio de Internacionalização. Outro ponto fundamental é a presença da Instituição em redes e associações internacionais, como o Grupo Coimbra de Universidades, que engloba as 40 instituições de maior prestígio da Europa; e a Associação Universitária Iberoamericana de Pós-Graduação, grupo com forte atuação no fomento de estudos de pós-graduação.

Para alcançar tais resultados, a UGR divide-se em núcleos estratégicos e operacionais, compostos pelo Escritório de Relações Internacionais (ORI) e pelo Centro de Iniciativas de Cooperação ao Desenvolvimento (CICODE). As principais responsabilidades do ORI são informar a comunidade acadêmica sobre os diferentes programas internacionais de mobilidade e cooperação, promover a participação e representação internacional da Universidade, facilitar a mobilidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos e organizar atividades para fomentar a dimensão internacional da Instituição. O CICODE nasce com a intenção de contribuir com o desenvolvimento de países e setores sociais mais necessitados de apoio, canalizando as inquietudes da comunidade acadêmica e propiciando colaboração com organizações sociais que desenvolvem atividades de ação social e de promoção ao desenvolvimento. Dentre suas principais atribuições estão as tarefas de sensibilizar a comunidade acadêmica para a criação de uma convivência cívica e solidária; de promover a participação ativa de membros da comunidade acadêmica em programas sociais; de facilitar e coordenar a participação de membros da comunidade acadêmica em atividades voluntárias; de promover a formação de profissionais oriundos de países em desenvolvimento através da obtenção de títulos de mestrado e doutorado; de fomentar a investigação e editar documentação que sirva como fonte de informação sobre a cooperação internacional; dentre outras.

Teve-se a oportunidade, durante as duas semanas de visita à UGR, de conhecer esses dois órgãos, suas equipes, como se organizam e os serviços que oferecerem. A seguir apresenta-se um breve panorama de todo o projeto de internacionalização da Instituição, suas diretrizes estratégicas e políticas, as atividades desenvolvidas, a estrutura operacional e a divisão de tarefas entre os funcionários.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM SUA PERSPECTIVA POLÍTICA E ESTRATÉGICA

Plano próprio de internacionalização

A URG desenvolve anualmente, desde 2009, um Plano Próprio de Internacionalização cujo objetivo é promover o fortalecimento de sua dimensão internacional, empregando parte de seus recursos em iniciativas de internacionalização não cobertas pelos programas nacionais e europeus já existentes ou no complemento de bolsas de mobilidade mantidas com fundos externos.

O Plano Próprio de Internacionalização 2015, dando continuidade ao plano apresentado em 2014, consiste em oito programas que tem como objetivo principal promover e desenvolver, de forma sustentável, a dimensão internacional dos estudos, da docência, da pesquisa e da gestão da Instituição e dos serviços oferecidos.

Plano próprio de cooperação ao desenvolvimento

O Plano Próprio de Cooperação ao Desenvolvimento está em sua quarta edição e atende aos apelos quanto a projetos de desenvolvimento e cooperação universitária, à transferência de conhecimento no campo da ação social e à sensibilização e conscientização da necessidade da participação ativa da comunidade acadêmica na construção do desenvolvimento mundial. Assim a UGR estabelece um plano unificado a fim de reforçar sua dimensão de cooperação, usando parte de seu orçamento para empreender iniciativas de cooperação e desenvolvimento.

O plano de 2015 foi dividido em seis programas que podem ser desenvolvidos em parceria com outras agências financiadoras e que compõem o compromisso firmado pela URG com o trabalho de solidariedade de caráter internacional, a favor de uma maior equidade e desenvolvimento humano sustentável.

Programa mentores

O Programa Mentores foi iniciado em 2011 com o intuito de facilitar a integração cultural, acadêmica e linguística dos estudantes internacionais na UGR. Consiste em formar equipes de estudantes locais da Universidade dispostos a acompanhar e apoiar os estudantes internacionais que estão participando de algum programa de mobilidade. O programa está dirigido a estudantes que sejam entusiastas e atentos à diversidade cultural, registrados em

um curso de graduação ou pós-graduação da instituição e que tenham participado anteriormente de algum programa de mobilidade internacional.

Trata-se de um programa muito conhecido em toda a Europa pelo nome de *buddy system* ou *buddy programme* e tem se mostrado muito eficiente desde sua implantação na UGR. Atualmente o programa conta com cerca de 400 estudantes participantes, que recebem como contrapartida a compensação de 4 créditos em seu histórico escolar e um certificado de participação.

Site UGR University

A UGR desenvolveu uma nova página de internet voltada para a divulgação da Instituição para estudantes e pesquisadores estrangeiros. Não se trata apenas da tradução para língua inglesa das informações já existentes na página tradicional da Universidade, mas de um novo ambiente totalmente desenvolvido para o usuário estrangeiro, com o intuito de fomentar e destacar a pesquisa e a mobilidade internacional. É um dos projetos mais recentes da UGR no que tange à internacionalização, a página está funcionando há cerca de um ano.

Um profissional foi contratado exclusivamente para cuidar da página. Suas incumbências são desenvolver o *design* do novo site e acompanhar de perto o trabalho dos programadores contratados para esse fim, compor e traduzir o conteúdo que estará disponível na página, cuidando para mantê-lo sempre atualizado, criar materiais audiovisuais de divulgação e administrar/manter as redes sociais oficiais da UGR.

Internacionalização em sua perspectiva operacional

Como citado anteriormente, as ações de internacionalização da UGR são de responsabilidade da Vice-Reitoria de Relações Internacionais e de Cooperação ao Desenvolvimento, que é composta pelo Escritório de Relações Internacionais (ORI) e pelo Centro de Iniciativas de Cooperação ao Desenvolvimento (CICODE). Ao todo são 36 pessoas trabalhando em dois edifícios diferentes da Universidade.

Além dos escritórios centrais da administração, há também um braço da ORI em cada instituto/faculdade (ao todo são 6 campi), com o intuito de promover uma maior aproximação com os estudantes e de lidar especificamente com a realidade de cada centro. Há também um local destinado à recepção e apoio a doutorandos, professores e pesquisadores estrangeiros chamado *Welcome Centre*, localizado no edifício do Centro de Transferência Tecnológica.

Escritório de Relações Internacionais (Oficina Central de Relaciones Internacionales - ORI)

A ORI Central comporta 25 pessoas divididas em 7 seções:

Seção de Informação, Registro e Documentação

Essa seção responsabiliza-se pela gestão da informação, pelos registros e pela recepção da documentação dos alunos estrangeiros ingressantes. Conta, atualmente, com 4 funcionários. Dentre suas principais atribuições estão:

- gerenciar toda informação referente à internacionalização da UGR;
- administrar a página da ORI, mantendo-a sempre atualizada;
- desenvolver e atualizar os materiais de divulgação utilizados pela ORI;
- compor e divulgar o boletim quinzenal da ORI, em que constam todas as ações realizadas pelo escritório;
- atender aos alunos que buscam pessoalmente à ORI;
- responder aos e-mails encaminhados à ORI;
- receber a documentação exigida aos alunos estrangeiros ingressantes e processar o registro dos mesmos no sistema acadêmico;
- encaminhar e-mails informativos aos alunos e parceiros da ORI.

Seção de Apoio a Cargos e à Internacionalização

Essa seção é composta por 2 pessoas e tem como principal função apoiar a gerência da ORI, administrando a agenda de reuniões e congressos, realizando compra de passagens e reserva de hospedagem, recepcionando visitantes e organizando a *Staff Training Week* da URG e demais eventos.

Seção de Assuntos Gerais e de Gestão da Qualidade

A seção é composta por 2 funcionários. No que tange aos Assuntos Gerais, as principais incumbências da seção são:

- compor o relatório anual de gerenciamento da internacionalização;
- compor relatórios sobre os diversos programas de mobilidade que a URG participa;
- auxiliar no gerenciamento de assuntos relacionados ao pessoal administrativo.

No que diz respeito à Gestão da Qualidade, essa seção tem como principais objetivos assegurar o conhecimento global sobre o tema, promover a melhoria contínua da instituição e o envolvimento de todos os membros da equipe da ORI; e garantir a satisfação do usuário. Para alcançar tais metas, a seção tem como principais tarefas:

- a manutenção da certificação ISO 9001;
- coordenar e atualizar a documentação pertinente;
- monitorar os indicadores de qualidade;
- garantir a satisfação do usuário;
- realizar auditorias internas e externas.

Anualmente a URG divulga sua Carta de Serviços, documento que reúne todos os serviços oferecidos pela Universidade, os direitos dos usuários e as metas de qualidade. Cabe a essa seção compor e observar as diretrizes desse documento quanto aos serviços da ORI.

Seção de Convênios e Editais

Essa seção se responsabiliza por organizar todos os convênios de mobilidade internacional e cooperação ao desenvolvimento firmados pela URG. As principais atividades da seção são:

- preencher formulários de convênio e encaminhá-los para assinatura da Vice-Reitora de Relações Internacionais e da Secretária Geral;
- compor os textos dos acordos e convênios bilaterais (existem modelos);
- realizar auditoria anual dos convênios;
- alimentar o banco de dados da Secretaria Geral com as informações dos convênios e acordos;
- compor os textos dos editais de mobilidade;
- compor o calendário previsto de lançamento de editais divulgado na página da ORI.

Seção de Mobilidade Internacional

Essa seção conta com 10 funcionários e é responsável por toda a operacionalização da mobilidade, tanto para os alunos que vem à UGR (*Incoming*) quanto para os alunos, professores e pessoal administrativo que vão a outros destinos (*Outgoing*).

Outgoing

A ORI conta com uma base de dados em que constam cadastrados todos os acordos bilaterais firmados pela UGR e os programas nacionais e europeus em que participa. Por meio desse sistema os alunos podem se inscrever nos editais abertos (máximo de três inscrições concomitantes), sendo possível fazer *upload* de todos os documentos necessários para candidatura ou participação do intercâmbio, como termo de compromisso assinado, certificado de proficiência em idiomas, certificados de chegada e conclusão de mobilidade, passaporte, entre outros. Essa base se comunica diretamente com o Sistema de Gestão Acadêmica - SIGA e já está capacitada para emitir documentos com assinatura digital.

Além do gerenciamento de todas as inscrições realizadas pelos candidatos, essa seção também se responsabiliza por realizar encontros com os alunos selecionados no início de cada ano letivo, a fim de informar sobre prazos e documentação exigida. Essas reuniões são divididas por *campus* e o material utilizado pode ser acessado por meio do site da Universidade, ficando disponível para aqueles que não puderam comparecer ao encontro.

Incoming

Para os alunos estrangeiros interessados em estudar por um período na UGR, é necessário realizar uma inscrição *online*, em que devem informar seus dados pessoais, dados de contato, instituição de origem e disciplinas que pretendem cursar na UGR. Esses dados são cruzados com as informações encaminhadas pelas instituições parceiras e, após a confirmação de que o candidato foi de fato selecionado pela instituição de origem, é gerada a carta de aceitação (para fins de obtenção de visto) com assinatura digital, que é encaminhada por correio eletrônico ao intercambista.

A ORI não se responsabiliza por conferir a documentação legal do aluno quando de sua

chegada à Universidade, pois entende que adquirir o visto adequado e regularizar sua situação no país são incumbências do próprio aluno. A despeito de não se responsabilizar por essa questão, no entanto, a URG oferece em sua página toda a informação necessária ao aluno quanto aos trâmites burocráticos para obtenção de visto.

Essa seção também se responsabiliza por realizar jornadas de recepção aos estudantes estrangeiros no início de cada semestre. As jornadas costumam durar uma semana e tem como finalidade apresentar todas as informações necessárias aos novos alunos (apresentação da UGR, procedimento de registro e matrícula, cartão universitário, emissão de certificados, cursos de espanhol, etc), bem como promover a integração entre eles por meio de eventos culturais e de entretenimento, como jantares temáticos e visitas a pontos turísticos da cidade e região.

Seção de Gestão Financeira

Essa área é composta por 4 membros e se responsabiliza por toda a gestão financeira dos projetos de internacionalização, tendo como principais tarefas:

- composição de relatórios de prestação de contas;
- reunião de documentos para auditoria interna e externa;
- realização de pagamentos de ajudas financeiras e bolsas;
- administração dos recursos alocados a cada projeto/programa de internacionalização.

Welcome Centre

Esse é um serviço especializado oferecido pela ORI para o atendimento exclusivo de professores e pesquisadores estrangeiros que são convidados para trabalhar na UGR. Esse centro presta auxílio em questões não acadêmicas como obtenção e registro de visto, moradia, questões burocráticas e legais de contratação, entre outros. Atualmente conta com apenas um funcionário que atende aos visitantes estrangeiros por telefone, e-mail ou presencialmente mediante agendamento prévio.

ORI da Faculdade de Ciências Políticas e Filosofia

Como já explicitado, a estrutura de internacionalização da URG conta com um Escritório de Relações Internacionais Central e com escritórios descentralizados em cada instituto/faculdade, que, em sua maioria, são compostos por 1 ou 2 funcionários e bolsistas.

Essa seção é responsável, principalmente, por fazer a ponte entre os alunos estrangeiros e os coordenadores dos cursos, analisando e validando os planos de estudos encaminhados previamente e efetuando a matrícula nas disciplinas após a chegada do aluno. Os alunos são orientados a frequentar as aulas durante as primeiras semanas como processo de adaptação. Caso queiram realizar alguma mudança de disciplina/turma, é permitido solicitar permutas apenas uma vez por semestre.

É nessa seção que o aluno retira documentos como certificados, atestado de matrícula,

histórico escolar e cartão universitário. Apesar do grande avanço tecnológico que a ORI Central apresenta, os escritórios dos centros ainda trabalham com processos essencialmente manuais, o que torna alguns procedimentos morosos e burocráticos. Por exemplo, os Coordenadores e Vice-Decanos não possuem assinatura digital, portanto, todos os certificados e históricos escolares devem ser assinados manualmente e posteriormente entregues ou enviados por serviço postal ao estudante. O envio ainda é realizado por meio de correspondência tradicional, o que gera atrasos que podem vir a prejudicar o estudante junto a sua instituição de origem. Outro grande 'problema' é a emissão do cartão universitário, que atualmente leva cerca de 3 meses.

Universidad de Córdoba

A Universidade de Córdoba (UCO) também tem se destacado no cenário mundial nos últimos anos devido aos grandes esforços e vultuosos recursos empregados na internacionalização da instituição, aumentando e otimizando a oferta de oportunidades internacionais a estudantes, professores e pesquisadores e fomentando relações de parceria com instituições estrangeiras por meio de programas de mobilidade internacional. De acordo com a própria instituição, a internacionalização promovida apresenta um caráter transversal, pois alcança e apoia ações que levam a cabo estratégias de aprimoramento docente, pesquisa e transferência de inovações mediante estabelecimento de pontes com universidades estrangeiras de referência, a criação de programas de internacionalização para estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e docentes, a conexão com redes de pesquisa e docência e a difusão do programa de internacionalização da UCO em congressos, conferências, seminários e eventos internacionais.

Assim como a UGR, a UCO desenvolveu programas estratégicos de fomento à internacionalização, bem como investiu na estrutura já existente da administração central e de institutos/faculdades a fim de garantir a prestação de um serviço de excelência aos estudantes locais e estrangeiros interessados em mobilidade internacional.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM SUA PERSPECTIVA POLÍTICA E ESTRATÉGICA

Programa Próprio Internacional

A dimensão internacional tem uma importância crescente na UCO, com implicações tanto a nível interno, por sua relação com a melhora da qualidade e sua pertinência às funções básicas da Universidade, como a nível externo por meio do aproveitamento de oportunidades de educação transnacional e de projeção internacional. Essas vertentes do processo de

internacionalização se concretizam em dois modos fundamentais de atuação: a cooperação interuniversitária e a cooperação ao desenvolvimento.

O programa se estrutura em três modalidades de atuação: (a) a primeira se refere a novas iniciativas de inicialização; (b) a segunda pretende impulsionar o bilinguismo espanhol-ínglês; (c) e a terceira compreende as ações de cooperação ao desenvolvimento.

Programa Tutores

O Programa Tutores é um programa gerenciado pelo Escritório de Relações Internacionais (ORI) e consiste em oferecer bolsas a alunos da UCO que estejam interessados em auxiliar as secretarias dos institutos/faculdades na recepção de alunos estrangeiros. Para participar, o estudante tem que ser aluno de um dos cursos de graduação da Universidade e ter proficiência em inglês, a partir do nível B1.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM SUA ESTRUTURA OPERACIONAL

A estrutura de relações internacionais da UCO é muito similar à estrutura da UGR, conta com um escritório central, localizado no prédio da administração, e com um representante junto à secretaria de cada instituto/faculdade.

Escritório de Relações Internacionais (Oficina Central de Relaciones Internacionales – ORI)

A ORI Central da UCO conta com 7 funcionários, um número bem reduzido quando comparado à equipe de que a UGR dispõe. As tarefas se dividem da seguinte forma entre os funcionários:

Incoming Livre Mobilidade

Nessa seção ficam reunidos todos os trâmites relacionados aos visitantes estrangeiros que não estão inscritos no programa *Erasmus+*, caracterizados na modalidade livre mobilidade. Cabe à funcionária receber as inscrições *online*, reunir a documentação dos candidatos, encaminhar o Plano de Estudos aos coordenadores, enviar informações e a carta de aceitação aos alunos e recepcioná-los no momento de sua chegada à UCO, bem como fornecer os documentos comprobatórios no final de seu intercâmbio.

Essa área ainda é pouco informatizada, a maioria dos controles são realizados manualmente pela funcionária com tabelas de excel. Apenas as cartas de aceitação que já são emitidas com

assinatura digital, o que permite o envio por correio eletrônico.

Incoming e Outgoing Programa Erasmus+

Trata-se da seção mais informatizada da ORI. Conta com uma base de dados que reúne as solicitações *online* dos candidatos, os dados pessoais e de contato e os documentos apresentados (*upload*). A funcionária gerencia todas as fases do processo de seleção, validação de candidaturas, recebimento e envio de documentos, além de estabelecer contato com as instituições parceiras no caso de eventuais necessidades e de realizar a ponte entre os estudantes estrangeiros e as coordenadorias de curso. Como o *Erasmus+* representa um programa de grande magnitude, é uma área com grande volume de trabalho.

Incoming e Outgoing Programa Erasmus+ Práticas/Cursos de Verão

É uma seção voltada para o cuidado das mobilidades internacionais de cunho prático, como a realização de estágios em empresas ou pesquisas em laboratórios. O programa *Erasmus+* tem uma linha de financiamento somente voltada para essa modalidade de intercâmbio, mas o número de bolsas oferecidas ainda é insuficiente frente à demanda dos estudantes.

Além desse programa, a funcionária se responsabiliza pelas candidaturas dos estudantes locais nos cursos de idiomas de verão oferecidos na VCU (programa 2.1 do Programa Próprio Internacional da UCO).

Mobilidade de pessoal administrativo e docentes Programa Erasmus Mundus

Essa seção cuida de todos os trâmites administrativos relacionados à mobilidade *STAFF* e de professorado. Também é uma área pouco informatizada.

Projetos Internacionais/Erasmus Mundus e Erasmus+

Essa seção se encarrega de operacionalizar os projetos políticos e estratégicos da internacionalização da UCO. A funcionária é responsável por escrever relatórios e compor as propostas que serão encaminhadas à gerência do Programa *Erasmus Mundus* e *Erasmus+*, bem como realizar o levantamento de números e estatísticas e acompanhar e reunir todos os acordos dos quais a Universidade participa.

Orientações quanto a trâmites legais/Página Web

O funcionário se dedica a manter a página da ORI, no site da UCO, sempre atualizada. Também se encarrega de auxiliar os estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros nos trâmites legais em relação a obtenção de visto.

ORI da Faculdade de Medicina Veterinária - Campus Rabanales

ORI da Faculdade Filosofia e Letras

De forma muito similar à UGR, as ORI's de cada instituto/faculdade se encarregam de questões mais específicas a cada curso, como análise e validação de Planos de Estudos, inscrição dos estudantes estrangeiros nas disciplinas, emissão de documentos como Atestado

de Matrícula e cartão universitário, acompanhamento de convênios bilaterais entre cursos, etc.

Quanto ao Histórico Escolar, a UCO já conta com uma plataforma *online* para disponibilizar o documento aos alunos com assinatura digital. Porém, como ainda há países que não aceitam tal certificação, muitas vezes se faz necessário imprimir e firmar o documento manualmente e enviá-lo por correio tradicional.

DISCUSSÃO

A partir da descrição das estratégias de internacionalização das duas Universidades visitadas, é possível destacar pontos fortes presentes nas duas Instituições e que, em grande medida, são responsáveis pelo grande prestígio internacional que desfrutam. Ambas têm muitos anos de existência, o que lhes confere larga experiência. A UGR é datada de 1531 e a UCO remonta ao século XVIII, sendo que a estrutura atual unificada foi fundada em 1972.

Além disso, observa-se que o projeto de internacionalização é algo que já vem sendo desenvolvido há muitos anos nessas Instituições, o que permitiu que hoje elas possam contar com um plano estratégico coeso e uma estrutura operacional adequada. Vale destacar que as equipes de Relações Internacionais são muito bem capacitadas, com funcionários bem qualificados e fluentes em outros idiomas. No caso da UGR, o quadro de funcionários da ORI Central conta com diversos servidores de outras nacionalidades: uma funcionária russa, uma funcionária búlgara, uma funcionária alemã e um funcionário britânico.

A estrutura das Universidades está toda adaptada ao estudante estrangeiro, com sinalização e material de divulgação traduzidos em mais de um idioma, geralmente em espanhol, inglês, francês e alemão. Ambas estão localizadas em regiões turísticas, o que aumenta o interesse dos estrangeiros em conhecê-las. Com o intuito de promover sua dimensão internacional, as Universidades procuram facilitar ao máximo a vinda de estudantes e pesquisadores estrangeiros, mostrando-se bastante flexíveis em relação aos trâmites burocráticos e os prazos de chegada. Nas palavras de uma funcionária da UGR “sem flexibilidade não há mobilidade”. A descentralização das ORI's é muito favorável ao aluno estrangeiro, pois facilita/encurta os processos e aproxima os servidores à realidade do estudante.

É visível o esforço das Universidades em automatizar seus processos e reduzir o número de procedimentos ainda realizados em papel. A assinatura digital, apesar de não ter sido aplicada em todas as instâncias, representa um grande avanço informacional.

No entanto, a despeito da larga experiência e dos grandes esforços aplicados, as Universidades ainda apresentam alguns pontos vulneráveis e que exigem maior atenção. Por

exemplo, elas ainda não contam com funcionários capazes de se comunicar em outros idiomas em áreas e serviços não diretamente relacionados à internacionalização. Apesar das iniciativas desenvolvidas pelas Instituições, o interesse dos servidores à capacitação em idiomas ainda é baixo. Alguns servidores e gestores entrevistados apontam a ausência de um plano de carreira capaz de incorporar esses avanços profissionais e de oferecer uma contrapartida financeira o principal motivo desse desinteresse.

Ambas ministram suas aulas em língua espanhola, o que, por um lado, é positivo por reforçar a cultura e tradição locais. No entanto, isso torna o aproveitamento dos estudantes estrangeiros mais dificultoso. A não exigência de conhecimento prévio da língua espanhola na maioria dos convênios e acordos bilaterais também é vista como um ponto negativo, pois não garante que os estudantes estrangeiros serão capazes de acompanhar às aulas.

O processo de internacionalização na UNICAMP

Traçando um paralelo com a realidade vivida na UNICAMP, essas visitas permitiram perceber que, apesar de ainda não desempenhar posição de liderança mundial quanto à mobilidade e cooperação internacionais, a Universidade tem apontado na direção correta. Muitas das estratégias utilizadas pela UGR e UCO - como o sistema de tutoramento entre alunos locais e alunos estrangeiros e o desenvolvimento de um programa próprio de internacionalização, capaz de contemplar as três esferas de capital humano que compõem a Universidade (alunos, docentes e funcionários) - já estão presentes, em maior ou menor medida, na UNICAMP. Outros pontos - como a presença de uma extensão do escritório central de Relações Internacionais em cada instituto/faculdade, a capacitação em idiomas do corpo técnico-administrativo e a emissão de documentos oficiais em outras línguas - ainda desenvolvem-se um tanto quanto timidamente. Conhece-se, a título de exemplo, a função específica de Coordenadora de Assuntos Internacionais presente nos Institutos de Biologia e Economia.

Em aspectos informacionais, a UNICAMP já conta com capacidade técnica para desenvolver os sistemas e documentos eletrônicos necessários. Atualmente, a Universidade já oferece os serviços de emissão de documentos acadêmicos eletrônicos (Atestado de Matrícula, Histórico Escolar, Certificados e Diplomas) e a possibilidade de inscrição *online* em disciplinas pelos intercambistas ainda em seu país de origem. O cartão universitário também é um serviço de excelência prestado pela UNICAMP, estando disponível ao aluno, na versão provisória, no dia seguinte à matrícula oficial na Universidade. O prazo para confecção do cartão definitivo é de 10 dias corridos.

No entanto, a longa trajetória das Universidades espanholas mostra que não é possível galgar posições de destaque mundial sem o necessário esforço, estratégico e financeiro. Vale a pena destacar que o processo de internacionalização faz parte do Planejamento Estratégico da UNICAMP 2016-2020 (p. 30). Sendo assim, cabe à UNICAMP, dentro de suas

possibilidades e prioridades, investir em sua estrutura física e em sua equipe, garantindo um serviço de excelência aos usuários e um ambiente de trabalho adequado, desafiador e motivador aos seus servidores. Outro ponto que merece consideração é a possibilidade de investir em convênios, acordos e parcerias com países da América Latina, com os quais o Brasil tem maior proximidade geográfica e cultural e que dentre os quais exerce posição de destaque, possibilitando assim uma rede de contatos e cooperação similar a desenvolvida na União Europeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intercâmbio profissional e cultural realizado no espaço geográfico de um país ibérico caracterizou-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional, pessoal e teórico-científico. Para além do acréscimo de conhecimentos e vivências no trabalho relacionado à internacionalização da educação superior, foi um momento de construção da personalidade, de aquisição de valores sociais e culturais, de contato com pessoas diferentes dos laços afetivos comuns e de desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais.

Além disso, a vivência de novos horizontes, novas teorias e novas formas de realizar o trabalho e integrar uma equipe multiprofissional constituem ganhos a médio e longo prazo, agregando fatores que, certamente, estimularão pequenas e constantes mudanças nas práticas profissionais diárias.

Como contribuições e implicações para a UNICAMP, esta produção possibilita a integração de outros programas de mobilidade, a fim de permutar conhecimentos e fortalecer a internacionalização do ensino e da pesquisa brasileira. Espera-se, assim, contribuir no sentido de maior incentivo e agregação desta experiência durante a vida profissional do corpo técnico-administrativo da Universidade, com vistas a aperfeiçoar a formação profissional para além da vivência e capacitação tradicionais, consolidado saberes e inovações por meio do intercâmbio internacional.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Creusa de Araújo. Reforma da universidade no contexto da integração europeia: o processo de Bolonha e seus desdobramentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v.34, n.122, p.67-80, Mar. 2013. Disponível em <<http://migre.me/uZ4hF>>. Acessado em: 25 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Ciências Sem Fronteiras** Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

EUROPEAN COMMISSION. **Erasmus+**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/node_pt>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.27, n.1, p.93-112, abr. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4np>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA. **Programa Próprio Internacional da Universidade de Córdoba**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4tn>>. Acessado em 25 de abril de 2016.

UNIVERSIDADE DE CÓRDOBA. **Programa Tutores da Universidade de Córdoba**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4uk>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE GRANADA. **Carta de Serviços da Universidade de Granada**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4id>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE GRANADA. **Material desenvolvido pela Universidade de Granada para orientação dos alunos participantes de intercâmbio em 2015**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4ms>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE GRANADA. **Plano Próprio de Cooperação ao Desenvolvimento 2015 da Universidade de Granada**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4pr>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE GRANADA. **Plano Próprio de Internacionalização 2015 da Universidade de Granada**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4q1>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

UNIVERSIDADE DE GRANADA. **Programa Mentores da Universidade de Granada**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4rB>>. Acessado em 25 de abril de 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Planejamento Estratégico da UNICAMP 2016 - 2020. Disponível em: <<http://migre.me/uZBVU>>. Acesso em: 15 set. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Vice-Reitoria Executiva de Relações Internacionais. **Edital VRERI nº51/2015**. Disponível em: <<http://migre.me/uZ4kd>>. Acesso em: 14 set. 2016.